

## VALADARES

Não nos enganamos quando, no passado numero, nos referimos com encomios a esta freguezia, a proposito da inauguração do Cine-Teatro. E não nos enganamos, porque logo no domingo seguinte saíu, ali, um lindo cortejo carnavalesco com carros—uns doze—muito bem decorados e com graça.

Jogou-se bastante pelas ruas do trajecto e havia uma enorme quantidade de povo a assistir ao desfile.

A seguir a isto, no domingo, 26, apresentaram-se ao publico o Orfeão, o Corpo Scenico e o Oiteto-Jazz pertencentes ao referido Orfeão, no Cine-Teatro, tendo uma casa à cunha. Dizer o que foi esta festa seria superfluo, e nós não o saberíamos fazer como era nosso desejo. Limitamo-nos a dar uma pequena resenha do que se passou.

O Orfeão, com o seu «maestro» à frente, alinou-se no palco, fazendo em seguida a sua apresentação o illustre compositor Sr. Armando Leça. Depois de se referir ao que valem os orfeões como escola, apelou para os «rapazes» para que não desanimassem e seguissem o que o escudo da sua bandeira dizia: Avante!

O Sr. Octavio Sergio, escritor e brilhante caricaturista, depois de se declarar democrata, disse que em colectividade alguma se praticava tanto a democracia como nos orfeões, e para exemplo, viam-se ali, desde o medico ao simples artista. O seu entusiasmo foi ao rubro quando se dirigiu aos orfeonistas, pedindo-lhes que seguissem o seu professor e seu amigo Sr. Amadeu dos Santos.

Cabe a vez ao Orfeão. Cantam varias canções, todas portuguezas, sendo a «Viola da Aldeia» bisada. No final de cada canção as palmas estrugiam. Por vezes parecia que a assembleia se tinha deixado dominar por aquelas oitenta e tal bocas.

Há duas comedias com personagens pertencentes ao orfeão, sendo aclamados os «artistas».

O professor, Sr. Parente de Figueiredo, faz a resenha, em verso, das personalidades que mais se salientaram para a fundação do Orfeão, o que lhe valeu fartos aplausos e risos do publico, pois, por vezes, o seu chiste causava hilaridade, tão bem cabidas eram as descrições dos personagens.

Por ultimo, volta o Orfeão a cantar, sendo, como da primeira vez, palmeado em todos os finais das canções.

Foram-lhes oferecidos dois lindos laços de seda pelos Orfeões da Madalena e Marcos Portugal.



O presidente do Orfeão Académico falou também para elogiar o neofito orfeão, fazendo-o de maneira tal, que ouviu fartos aplausos.

Em nome do Orfeão, o Sr. Dr. Gandra, ofereceu ao ilustre «maestro» Sr. Amadeu Santos, uma linda e rica batuta, tendo este Sr., comovidissimo, agradecido com um abraço no Sr. Dr. Gandra.

A' noite, o Orfeão voltou a apresentar-se no palco, sabendo nós que tudo correu como a quando da sua apresentação, de tarde.

Vê-se, pois, que Valadares progride a olhos vistos, podendo nós considera-la, sob o ponto de vista artistico, uma das primeiras freguezias do concelho.

Bem hajam todos aqueles que se interessam pela sua terra e a todos repetimos o que a ban-

deira do Orfeão tem gravado no seu escudo: Eia-avante!

Os nossos agradecimentos pelo convite que nos enviaram.

Foi vendido um numero único de um jornal intitulado «O Orfeão» tendo nós recebido um exemplar. Variada colaboração, ilustrado com caricaturas e impresso a duas cores. Agradecemos.

*T. P.*